

Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



À sombra da periferização. Diálogos entre o “Programa Minha Casa Minha Vida” e a dinâmica migratória: o caso da Região Metropolitana de Belo Horizonte e microrregiões circunvizinhas

Universidade Federal de Viçosa

Trabalho de pesquisa

Grande área/Área temática: Planejamento urbano e regional

Palavras chave: habitação, migração, política habitacional

Bernardo Rezende Alves – DAU/UFV – bernardo.alves@ufv.br

Tiago Augusto da Cunha – DAU/UFV – tiagoac@ufv.br

Carlos Henrique Ribeiro – DAU/UFV – carlos.h.ribeiro@ufv.br

Introdução

Diante do reavivamento da política habitacional brasileira, sobretudo a partir de 2009, com volumosos investimentos através do “Programa Minha Casa Minha Vida” (PMCMV), pretendemos estudar se o programa influenciou ou intensificou os fluxos migratórios em direção à periferia metropolitana e para microrregiões interioranas, partindo da premissa de que a diferença do valor da terra entre sede metropolitana e periferia, além dos subsídios governamentais fornecidos segundo recorte territorial, natureza da moradia e faixas de renda foi determinante para a concentração de novas unidades em cidades interioranas próximas às regiões metropolitanas (Balbim, Krause, & Neto, 2013; Balbim, Krause, & Neto, 2015; Ferreira, 2012; Neto, Krause, & Furtado, 2015).

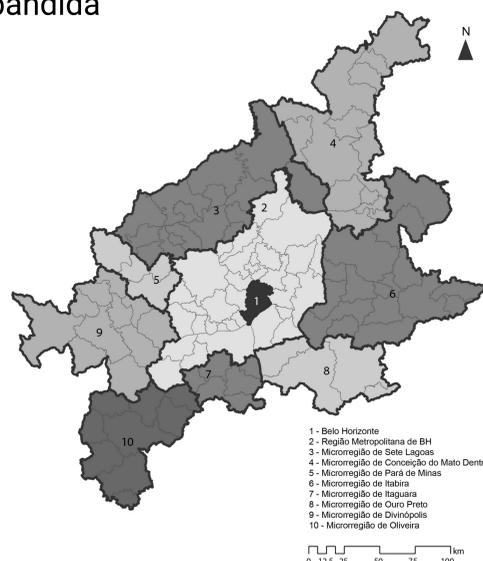
Objetivos

Investigar a possível associação entre provisão habitacional e alterações no direcionamento, composição e intensidade dos fluxos migratórios intrametropolitanos e intrarregionais.

Metodologia

Dividimos a área de estudo em: 1) Belo Horizonte; 2) Região Metropolitana de BH; 3 a 10) RMBH expandida

Utilizamos dados da Secretaria Nacional de Habitação (SNH), Caixa Econômica Federal (CEF) e Fundação João Pinheiro (FJP), com a quantidade de empreendimentos contratados e o déficit habitacional segundo faixas de renda do PMCM. A partir dos Censos de 2000 e 2010, buscamos interpretar transformações da dinâmica migratória antes e durante a vigência do programa, a partir da matriz migratória, coeficiente de correlação de Pearson e o índice de Global de Moran.



Resultados e Discussão

Os dados nos levam a crer que o PMCMV não necessariamente pautou a redistribuição espacial da população em direção à periferia, senão foi orientado por movimentos anteriores. Os territórios que mais cresceram em termos residenciais e populacionais na década de 2000 e 2010 – **Periferia da RMBH, Microrregião de Sete Lagoas, Divinópolis e Pará de Minas** – foram os mesmos que receberam significativos investimentos do PMCMV. Desse modo, o PMCMV pode ter reforçado padrões migratórios ao recalá-los, reproduzindo-os.

Há singularidades nos casos de Pará de Minas e Divinópolis, onde o programa produziu excedentes habitacionais, e especialmente no segundo caso, onde o grande crescimento do estoque habitacional induzido pelo PMCMV prescindiu de crescimento populacional e fluxos migratórios, podendo ilustrar Divinópolis como área de expansão urbana periférica, e com o preço da terra tão convidativo a ponto de gerar excessos habitacionais à revelia do crescimento.

São necessários outros estudos sobre os impactos do programa nos fluxos migratórios e ansiamos que o Censo Demográfico 2020 nos traga dados complementares sobre o fenômeno, possibilitando comparações temporais ampliadas, uma vez que o Censo de 2010 abrange apenas um ano da implementação do PMCMV.

Conclusões

O PMCMV não causa alteração do padrão migratório na região estudada e acompanhou fluxos migratórios pretéritos, ratificando o alijamento socioespacial dos marginalizados. O programa pouco dialogou com outras políticas habitacionais e é claramente impreciso na oferta de habitações e na demanda, não conseguindo minimizar o problema da sede metropolitana, que apresenta os maiores valores de déficit habitacional.

Bibliografia

Balbim, R. N., Krause, L. H., & Neto, V. C. L. (2013). Minha Casa Minha Vida, Nosso crescimento: como fica a política habitacional. *XV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em planejamento urbano e regional* (pp. 1-17). Pernambuco: Recife.

Balbim, R. N., Krause, L. H., & Neto, V. C. L. (2015). Para Além do Minha Casa Minha Vida: uma política de habitação de interesse social? *Texto para Discussão, 2116*. Brasília: Ipea.

Neto, V. C. L., Krause, C., & Furtado, B. A. (2015). O déficit habitacional intrametropolitano e a localização de empreendimentos do “Programa Minha Casa Minha Vida”: mensurando possibilidades de atendimento. *Avaliação de Políticas Públicas no Brasil, 79*. Brasília: Ipea.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer, especialmente, à Fundação Arthur Bernardes (Funarbe-UFV) pelo apoio financeiro concedido.